

# A filantropia em Espanha e Portugal

Conhecimentos, atitudes sociais e comportamentos



# Índice

|                         |   |
|-------------------------|---|
| <b>INTRODUÇÃO</b> ..... | 3 |
|-------------------------|---|

## **SECTION 1**

### **CONHECIMENTO SOBRE A FILANTROPIA: CONTEXTO GLOBAL**.....

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| <b>1.1.</b> O que é a filantropia? .....                            | 4  |
| <b>1.2.</b> Definições de filantropia.....                          | 5  |
| <b>1.3.</b> Filantropia individual e institucional .....            | 8  |
| <b>1.4.</b> A evolução da filantropia .....                         | 12 |
| <b>1.5.</b> A relação da filantropia com o Estado e o mercado ..... | 13 |
| <b>1.6.</b> Pontos fortes e fracos da filantropia.....              | 15 |
| <b>Conclusões</b> .....                                             | 15 |

## **2.ª PARTE**

### **NOVOS DADOS SOBRE A FILANTROPIA INDIVIDUAL EM ESPANHA E PORTUGAL: CONHECIMENTOS, ATITUDES SOCIAIS E COMPORTAMENTOS** .....

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>2.1.</b> Conhecimentos sobre a filantropia.....                             | 16 |
| <b>2.2.</b> Definições de filantropia.....                                     | 17 |
| <b>2.3.</b> Conhecimento dos filantropos e das organizações filantrópicas .... | 18 |
| <b>2.4.</b> Opiniões sobre a filantropia.....                                  | 19 |
| <b>2.5.</b> A solidariedade nas sociedades espanhola e portuguesa .....        | 21 |
| <b>2.6.</b> A urgência das questões sociais .....                              | 21 |
| <b>2.7.</b> Comportamentos filantrópicos individuais.....                      | 23 |
| <b>2.8.</b> O voluntariado nas organizações de solidariedade social .....      | 24 |
| <b>2.9.</b> Doações para ações de solidariedade social .....                   | 25 |
| <b>Conclusões e recomendações</b> .....                                        | 28 |

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| <b>ANEXO METODOLÓGICO</b> ..... | 30 |
|---------------------------------|----|

# Introdução

Neste relatório, iremos explorar a filantropia em Espanha e em Portugal, colocando o foco no conhecimento, nas atitudes sociais e nos comportamentos filantrópicos em ambas as sociedades.

A primeira parte deste relatório oferece uma visão panorâmica sobre a questão da filantropia: o que é, quem está envolvido, como mudou ao longo do tempo, como se relaciona com o governo e as empresas, qual é a contribuição e o papel diferencial desempenhado pela filantropia, e quais são os seus pontos fracos?

Nesta parte, iremos abordar como a filantropia desempenha um papel único na satisfação de necessidades que não são, ou ainda não são, satisfeitas pelo Estado, ou pelo mercado, e que permite aos doadores partilhar os seus recursos excedentários para o bem comum, para melhorar a sociedade e a forma de atuar, e exprimir solidariedade para com os seus concidadãos.

Tendo observado que dar dinheiro, fazer voluntariado e ajudar pessoas desconhecidas são atividades comuns em todo o mundo, mas que existe uma escassez de dados robustos e atualizados sobre a filantropia em Espanha e Portugal, a segunda parte deste relatório apresenta os resultados de um inquérito recentemente realizado com as populações espanhola e portuguesa.

Estes dados demonstram que os comportamentos filantrópicos são comuns e vistos de forma positiva, com algumas variações interessantes entre os dois países e entre pessoas de diferentes grupos etários, géneros e níveis de escolaridade.

O relatório conclui com uma discussão sobre as implicações deste novo conhecimento para a compreensão pública e com cinco recomendações para promover a compreensão e o desenvolvimento futuro da filantropia em Espanha e Portugal.

## 1.ª PARTE

# Conhecimento sobre a filantropia: contexto global



## 1.1. O que é a filantropia?

A palavra filantropia tem um significado muito simples: “amor pela humanidade” (*philo* = amor, e *anthropos* = humanidade). Em todos os países e em todas as épocas, as pessoas têm demonstrado amor e carinho umas pelas outras e têm feito esforços voluntários para melhorar as suas comunidades e ambientes. Ajudar os outros é uma atividade muito normal, contudo, a palavra filantropia não é comumente utilizada em qualquer parte do mundo fora dos Estados Unidos. Em Espanha e em Portugal há uma preferência pelas palavras “caridade” e “solidariedade” e, como mostra a investigação apresentada neste relatório, uma percentagem significativa da população destes países afirma não saber o que significa a palavra “filantropia”. No entanto, esta barreira linguística não é evidente na prática, porque os dados revelam que os espanhóis e os portugueses tendem a demonstrar amor pelos outros diariamente, mesmo que esse amor se chame ajuda, caridade, cuidado, bondade, generosidade ou solidariedade.

### Por que razão focámos na filantropia em Espanha e Portugal?

Embora os Estados Unidos tenham o setor filantrópico mais consolidado em termos de número de doadores, montantes doados e âmbito das atividades financiadas, um número crescente de países está a levar a filantropia mais a sério.

Por exemplo, o governo da Irlanda publicou recentemente a sua *National Philanthropy Policy* (Política Nacional sobre a Filantropia). A Irlanda, tal como Espanha e Portugal, é um Estado do Bem-estar Social em que a população acredita que o governo deve ser o principal responsável pela satisfação das necessidades sociais básicas. No entanto, pode-se perceber uma função filantrópica em ações voltadas para ajudar a satisfazer essas necessidades e construir comunidades mais fortes. Como explica o ministro que publicou o relatório:

*A filantropia pode dar apoio a respostas novas, rápidas e inovadoras aos problemas sociais. Pode fornecer financiamento numa fase inicial e permitir que o governo intervenha mais tarde, quando estiverem disponíveis dados e uma base empírica. Se os conceitos forem comprovados, o governo pode integrar, ampliar ou potencializar estas inovações.*<sup>1</sup>

O governo australiano reconheceu também o papel positivo da filantropia e encomendou um relatório para compreender melhor as motivações dos doadores e determinar como aumentar significativamente os rendimentos filantrópicos. No primeiro ponto-chave do relatório preliminar, afirma-se que:

*A filantropia contribui para a melhoria da sociedade, contribuindo com dinheiro, tempo, habilidades, ativos ou dando voz a pessoas e comunidades que, de outra forma, receberiam bens e serviços de menor qualidade ou teriam menos acesso aos mesmos.*<sup>2</sup>

1. Do preâmbulo do ministro Joe O'Brien T. D. à Política Nacional sobre Filantropia 2024-2028, governo da Irlanda, dezembro de 2023, pág. 5. <https://www.gov.ie/pdf/?file=https://assets.gov.ie/280970/9db88719-c3b3-49ba-ab4b-0a0683d32021.pdf#page=null>.

2. Relatório preliminar da Comissão de Produtividade do governo da Austrália: *Future Foundations for Giving*, novembro de 2023, pág. 2 <https://www.pc.gov.au/inquiries/completed/philanthropy/draft/philanthropy-draft.pdf>.

Assim, mesmo em países que acreditam firmemente no papel do Estado e num sistema de prestações sociais para os seus cidadãos financiado por impostos, a filantropia é cada vez mais entendida como um mecanismo de financiamento útil e um pilar fundamental da sociedade, a par do governo e do mercado. Os doadores privados podem apoiar ações para satisfazer necessidades e melhorar a vida da comunidade, e podem contribuir para uma sociedade civil diversificada e independente, que é crucial para estabelecer comunidades mais fortes e democracias abertas e prósperas.

### O impacto quotidiano da filantropia que “não é visto”

O impacto da atividade filantrópica está inevitavelmente à nossa volta. Todos nós somos beneficiados diariamente pela decisão de outras pessoas de doar voluntariamente parte dos seus recursos em prol da sociedade. Estas ações filantrópicas podem ter ocorrido há décadas ou mesmo séculos, na nossa própria cidade ou país, ou por doadores que vivem longe e decidem ajudar completos desconhecidos, e continuam a ser praticadas por uma grande parte da população nos dias de hoje. Como o demonstram estes exemplos:

- » As doações filantrópicas contribuíram para a construção da infraestrutura física das nossas comunidades, tais como igrejas, hospitais, escolas, bibliotecas, galerias de arte, instalações desportivas, etc.
- » As doações filantrópicas financiam também uma vasta gama de serviços que não deixam qualquer marca física, mas que melhoram a vida de inúmeros concidadãos, como a ajuda aos sem-abrigo, aos doentes e a pessoas a passar fome; subsidiando o trabalho de investigação subjacente a importantes descobertas científicas e avanços médicos, como a vacina contra a poliomielite, a insulina para tratar a diabetes e a cartografia do genoma humano, ou fornecendo os meios financeiros para combater a injustiça e contribuir para uma sociedade mais igualitária financiando, por exemplo, campanhas para

acabar com o tráfico de escravos, melhorar as condições dos trabalhadores, dar direitos e autonomia às mulheres, reformar o sistema de justiça penal e promover a igualdade de direitos para as pessoas que são tratadas injustamente devido à sua diversidade física, sexualidade, raça ou outras características.

- » Hoje em dia, os filantropos, grandes e pequenos, continuam a financiar tanto a ajuda imediata como a mudança sistémica a longo prazo para combater as desigualdades, a mudança climática, os conflitos, os refugiados/pedidos de asilo e as catástrofes naturais e provocadas pelo homem.

A vasta gama e a intensidade variável das atividades apoiadas pela filantropia aumentam o problema da compreensão do seu papel, missão e impacto. Por exemplo, na categoria “Saúde”, inclui-se tanto alguém que leva um vizinho a uma consulta no hospital ou doa alguns euros para angariar fundos como alguém que faz uma doação de vários milhões de dólares para construir um hospital. A maior parte de nós faz doações todos os dias, no extremo mais pequeno e informal deste espetro: “ser filantropo” é tão comum que mal nos apercebemos disso.

Uma das razões pelas quais a filantropia “não é vista” deve-se ao facto de, fora dos Estados Unidos, e especialmente na Europa continental, desde meados do século XX, ter-se dado preferência a que o próprio Estado gerisse serviços financiados por impostos progressivos, como o principal responsável pela satisfação das necessidades básicas como a saúde e a educação. Contudo, as ações filantrópicas continuam a desempenhar um papel importante, uma vez que podem coexistir com as prestações estatais, complementando-as e confrontando-as. Como o nome sugere, o amor à humanidade (filantropia) é um mecanismo financeiro diferente e tem objetivos diferentes dos do sistema prestações básicas (estatal). Sobreviver e prosperar não são uma oposição de soma zero: podemos aumentar a base fiscal e incentivar uma maior generosidade privada.

Se se pode confiar no Estado para garantir um nível de vida mínimo para todos, então a filantropia pode financiar obras adicionais que fazem com que a vida valha a pena, como o acesso à música, ao teatro, ao desporto, aos parques públicos e ao bem-estar dos animais. Quando o Estado não consegue cumprir as suas obrigações para com a população, as iniciativas financiadas pela filantropia podem ser um complemento ou um estímulo, consoante as necessidades. Por conseguinte, a filantropia distingue-se dos sistemas de prestações do mercado e do Estado e, ao mesmo tempo, coexiste com eles. Não se trata apenas de uma alternativa à despesa pública financiada pelos impostos.

## 1.2. Definições de filantropia

A filantropia, apesar de omnipresente e necessária para o pleno desenvolvimento humano, não só é invisível, passando despercebida,

como frequentemente questionada e criticada. O “amor pela humanidade” deveria ser um bem incontestável, mas a ideia e a prática da filantropia geram fortes sensibilidades porque se situam na intersecção de duas questões altamente controversas: o dinheiro e a moralidade. No entanto, a filantropia não se limita a dar dinheiro: a definição de filantropia atualmente preferida pelos especialistas é bastante ampla: “iniciativas voluntárias para o bem público”, que incluem doações de tempo, conhecimentos, apoio e contactos, bem como doações de dinheiro.<sup>3</sup> Todas estas doações podem contribuir para atingir diversos objetivos numa série de causas, tal como enumeradas no Quadro 1.

A filantropia ocorre em todas as partes do mundo, em todos os períodos históricos, e é encorajada por todas as grandes religiões do mundo, bem como pelo humanitarismo secular. As atividades favorecidas por estas doações abrangem um vasto leque -das artes à zoologia e a todas as outras letras do alfabeto-

3. Payton, R. e Moody, M. (2008) *Understanding Philanthropy: Its meaning and mission*. Bloomington and Indiana: Indianan University Press, p. 28.

**Quadro 1: Tipos de causas filantrópicas**



## Quadro 2: Funções da filantropia



### 1. Função de serviço:

prestação de serviços que o Estado e o mercado não podem ou não querem prestar. *Por exemplo, fornecer alimentos e alojamento aos pobres.*



### 2. Função inovadora:

financiar a inovação social, a investigação, a experimentação e as intervenções empresariais. *Por exemplo, o desenvolvimento de descobertas científicas e médicas.*



### 3. Função ativista:

defender reformas, interesses particulares, comunidades particulares ou aspetos particulares do bem comum. *Por exemplo, fazer campanha para alterar a lei de modo a que as pessoas do mesmo sexo possam casar.*



### 4. Função cultural:

proporcionar um veículo para expressar e preservar os valores culturais, as tradições, as identidades e outros aspetos culturais. *Por exemplo, o financiamento de teatros e galerias de arte.*



### 5. Função cívica:

construir uma comunidade, gerar “capital social” e promover e aumentar o engajamento cívico. *Por exemplo, através do financiamento de eventos comunitários ou dos meios de comunicação social locais e da promoção da participação eleitoral.*



### 6. Função pessoal:

satisfazer as necessidades psicológicas e sociais dos doadores para terem um impacto positivo no mundo e deixarem um legado significativo. *Por exemplo, experimentando um “sentimento especial” por serem generosos e a satisfação de conhecer o pessoal e os beneficiários das organizações sem fins lucrativos, ganhando uma boa reputação.*

**As primeiras cinco funções** destacam a vasta gama de atividades e resultados que a filantropia ajuda a atingir.

**A sexta função** recorda-nos que os filantropos também são beneficiados por utilizarem os seus recursos para tentar tornar o mundo um lugar melhor para as outras pessoas.

que não é de admirar que para muitas pessoas seja difícil compreender plenamente o que é a filantropia. Uma forma de compreender a natureza e a contribuição da filantropia é pensar sobre as diferentes funções que a filantropia exerce na sociedade (Quadro 2).

Em suma, a filantropia é necessária, e continuará a ser praticada, por muito elevadas que

sejam as taxas de imposto e por muita responsabilidade que o Estado assuma, porque as necessidades humanas são infinitas, porque as coisas poderiam ser sempre melhores, porque ocorrem emergências e é necessária ajuda imediata, e porque algumas pessoas quererão responder a essas necessidades (Payton e Moody 2008) <sup>4</sup>

4. Payton, R. e Moody, M. (2008) *Understanding Philanthropy: Its meaning and mission*. Bloomington and Indiana: Indianan University Press, p. 34-35.

### A diferença entre filantropia e caridade

A tarefa de definir filantropia é dificultada pela existência de termos e conceitos semelhantes, como “caridade”, “solidariedade” e “benevolência”. Alguns sugerem que a “filantropia” é o conceito mais amplo que se refere a todos os tipos de ação privada para o bem comum, enquanto a “caridade” se refere apenas à ajuda dada aos mais necessitados. Outros consideram que a “caridade” e a “filantropia” são conceitos muito diferentes; por exemplo, que a filantropia tem uma orientação secular, em contraste com a inspiração e o propósito religiosos da caridade. Diz-se também que a caridade se dirige aos indivíduos, enquanto a filantropia é uma iniciativa organizada para melhorar as condições socioeconómicas de toda uma comunidade.

Um ponto comum de diferenciação entre “caridade” e “filantropia” é o facto de a caridade aliviar o sofrimento, enquanto a filantropia é mais preventiva. Em defesa desta posição, duas pessoas amplamente consideradas como os “pais da filantropia moderna” são o industrial escocês-americano Andrew Carnegie, cujo *The Gospel of Wealth* argumenta que a filantropia deve “criar escadas para os aspirantes poderem subi-las” (Carnegie, 1899), e John D. Rockefeller, que escreveu que “se as pessoas puderem ser educadas para se ajudarem a si próprias, atacaremos a raiz de muitos males no mundo”. Assim, tanto Carnegie como Rockefeller defendem que a filantropia tem por objetivo prevenir, em vez de aliviar, os sintomas da pobreza. O trabalho da Fundação Calouste Gulbenkian em Portugal e da Fundação “la Caixa” em Espanha, que financiam projetos de investigação, são outros exemplos desta abordagem filantrópica.

A falta de uma definição universalmente aceite de filantropia é agravada por uma falta ainda mais grave de dados exatos sobre a filantropia, que é abordada na segunda parte deste documento. Mas, primeiro, vejamos mais de perto os tipos de filantropia que existem, incluindo o que se sabe sobre o comportamento filantrópico em Espanha e Portugal.

## 1.3. Filantropia individual e institucional

Existem dois grandes tipos de doadores filantrópicos:



É evidente que as motivações para a filantropia individual e empresarial são diferentes. Enquanto os indivíduos fazem doações para apoiar causas e questões com as quais se preocupam e com as quais têm ligações pessoais, as empresas são motivadas pelo desejo de construir relações mais fortes com os seus funcionários, o que ajuda a recrutar e a reter talentos; melhorar a reputação junto dos clientes, o que pode influenciar as decisões de compra; e cultivar relações positivas com as partes interessadas, tais como jornalistas e funcionários públicos.

### 1.3.1. FILANTROPOS PARTICULARES

Os indivíduos são, de longe, a fonte mais importante de filantropia. Os dados dos Estados Unidos e do Reino Unido mostram que até quatro quintos do total de doações provêm de indivíduos (principalmente de pessoas vivas e uma percentagem menor de legados de caridade), cerca de 15% do total anual de doações de caridade provêm de fundações de caridade e apenas 5% provêm de empresas.<sup>5</sup>

Infelizmente, a informação exata e atualizada sobre as doações filantrópicas a nível mundial é limitada. As duas principais fontes de dados são a Base de Dados Internacional sobre a Filantropia e o Índice Mundial de Doadores:

5. Giving USA Foundation; NCVO 2024.

## Base de Dados Internacional sobre a Filantropia

A Base de Dados Internacional sobre a Filantropia apenas inclui países para os quais existem dados suficientemente sólidos, o que exclui Espanha e Portugal. Contudo, este estudo confirma que a filantropia existe em todos os tipos de países, desde os países altamente capitalistas como os Estados Unidos até aos antigos países comunistas como a Rússia, embora os montantes doados variem de acordo com o contexto histórico, político, económico e cultural, indo desde a doação filantrópica anual *per capita* de até 1.427 dólares nos Estados Unidos a apenas 12 dólares na Rússia.<sup>6</sup>

## Índice Mundial de Doadores

Este estudo sobre a filantropia global é mais simples na sua conceção, mas muito mais abrangente na sua cobertura. O Índice Mundial de Doadores apresenta dados de um inquérito a cerca de 150.000 pessoas em 142 países que responderam a três perguntas simples:

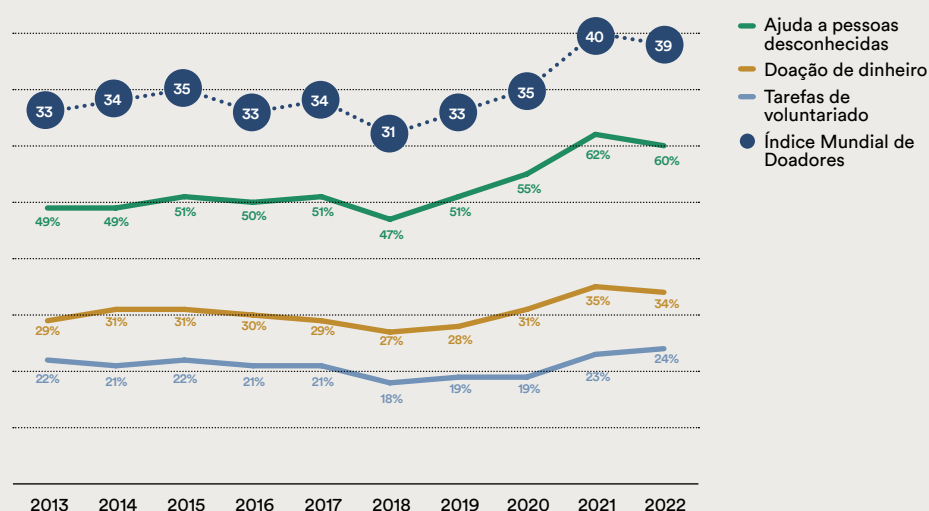
1. Já doou dinheiro para obras de caridade?
2. Ajudou uma pessoa desconhecida ou alguém que não conhecia e que precisava de ajuda?
3. Ofereceu o seu tempo como voluntário numa organização?

Estas perguntas são do tipo “Sim/Não” e não fornecem informações sobre, por exemplo, quanto dinheiro foi doado a obras de caridade ou quantas horas foram dedicadas ao voluntariado. No entanto, permitem obter dados valiosos sobre o número total de ações filantrópicas a nível mundial e as diferenças entre países. As principais conclusões são as seguintes:

- » 72% da população mundial doou dinheiro, dedicou tempo ou ajudou uma pessoa desconhecida em 2022 (o último ano para o qual foram recolhidos dados).
- » Nas três respostas, verifica-se que, globalmente, houve mais doações na última década, como mostra o Quadro 3. A percentagem de pessoas que afirmam ter ajudado uma pessoa desconhecida foi a que mais aumentou, de 49% para 60% (um aumento de 20%), enquanto a doação de dinheiro aumentou de 29% para 34% (um aumento de 17%) e o voluntariado aumentou de 22% para 24% (um aumento de 9%).
- » A combinação das respostas às três perguntas dá uma pontuação global para cada país no “Índice Mundial de Doações”. Apesar dos montantes muito mais elevados de dinheiro doado nos Estados Unidos (tal como referido acima), ao medirmos a

**Quadro 3:**  
Pontuações  
do Índice  
Mundial de  
Doadores,  
2013-2022

Fonte: CAF (2023)  
World Giving Index.  
London: Charities Aid  
Foundation.



6. Criada pela académica neerlandesa Pamala Wiepking: [http://www.wiepking.com/papers/Documentation\\_IIPD\\_\(2016\\_version1\).pdf](http://www.wiepking.com/papers/Documentation_IIPD_(2016_version1).pdf).

participação em atividades de doação em vez dos montantes doados, os Estados Unidos ocupam apenas o 5º lugar, atrás da Indonésia, Ucrânia, Quênia e Libéria.

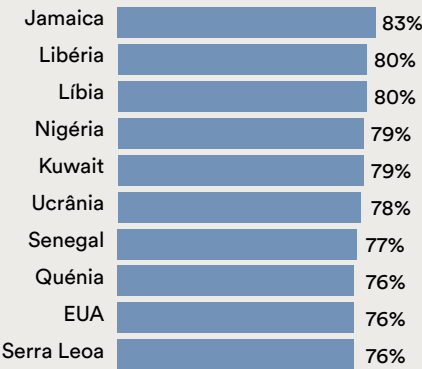
Quando se analisam as três perguntas separadamente, verifica-se uma grande variedade em termos dos países que se posicionam no topo e no fundo das classificações, como mostra o Quadro 4:

Quadro 4: Variações no comportamento das doações por país

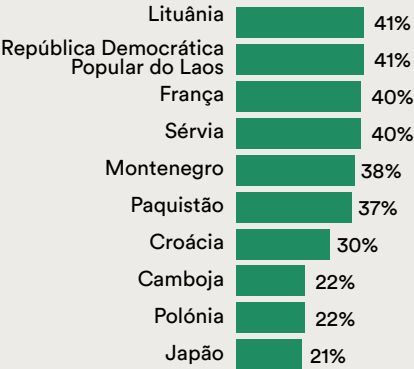
Ajuda a pessoas desconhecidas



TOP 10



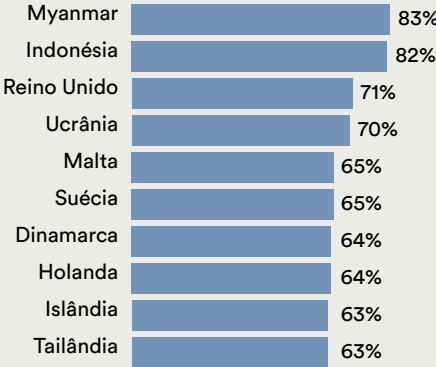
BOTTOM 10



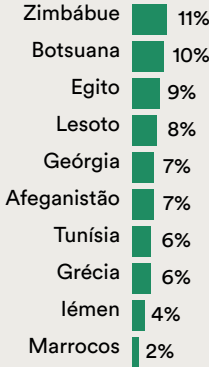
Doação de dinheiro



TOP 10



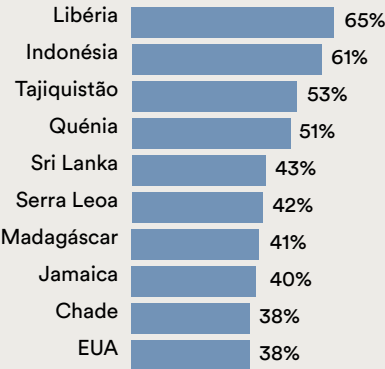
BOTTOM 10



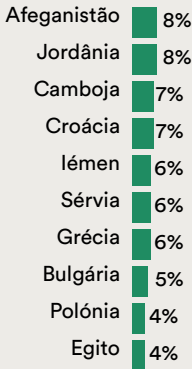
Tarefas de voluntariado



TOP 10



BOTTOM 10



Fonte: CAF (2023) World Giving Index. London: Charities Aid Foundation.

### Quadro 5: Comportamentos de doação em Espanha e Portugal

Fonte: CAF (2023)  
World Giving Index.  
London: Charities Aid  
Foundation.

#### ESPAÑA

**86** Classificação geral  
no Índice Mundial de  
Doadores entre 142 países

**55%** AJUDAM PESSOAS  
DESCONHECIDAS

**39%** DOAM  
DINHEIRO

**17%** REALIZAM TAREFAS  
DE VOLUNTARIADO

#### PORTUGAL

**115** Classificação geral  
no Índice Mundial de  
Doadores entre 142 países

**53%** AJUDAM PESSOAS  
DESCONHECIDAS

**24%** DOAM  
DINHEIRO

**15%** REALIZAM TAREFAS  
DE VOLUNTARIADO

Curiosamente, Espanha e Portugal não se encontram nem entre os dez primeiros nem entre os dez últimos em nenhuma das três áreas. Qual é, então, a história da filantropia nestes dois países?

Os dados do Índice Mundial de Doadores mostram que ambos os países estão perto do topo da metade inferior das tabelas classificativas, como mostra o Quadro 5.

### 1.3.2. FILANTROPOS INSTITUCIONAIS

As fundações e as instituições de solidariedade social existem há séculos. Estima-se que existam 186.000 fundações na Europa, que, no seu conjunto, detêm 647,5 mil milhões de euros em ativos e distribuem cerca de 54,5 mil milhões de euros por ano. Exemplos de fundações filantrópicas europeias de longa data são a [Fundação Fugger](#) na Alemanha (criada em 1521), a [Fundação "la Caixa"](#) em Espanha (criada em 1904), a [Wellcome Trust](#) no Reino Unido (criada em 1936) e a [Fundação Calouste Gulbenkian](#) em Portugal (criada em 1956).<sup>7</sup>

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é o termo genérico utilizado para designar as várias formas através das quais as empresas cumprem as suas obrigações éticas e filantrópicas para com a sociedade. Isto inclui um compromisso social dedicado com os trabalhadores, as comunidades em que as empresas operam e a sociedade em geral, a fim de obter um impacto social e ambiental mais positivo. No âmbito abrangente da RSE, encontra-se a filantropia empresarial (FE), que é definida como a contribuição privada voluntária de recursos sob a forma de dinheiro, tempo ou conhecimentos especializados por parte das empresas em benefício do bem comum (Gautier e Pache, 2015).<sup>8</sup>

Exemplos de FE são dar aos funcionários tempo livre remunerado para realizar tarefas de voluntariado, contabilizar as doações feitas por funcionários e fazer doações a partir dos lucros para apoiar organizações de solidariedade social escolhidas pela administração da empresa e/ou seus funcionários e clientes. Com base em dados de mais de 200

7. Philea (Philanthropy Europe Association) *Data on the Sector* <https://philea.eu/how-we-can-help/knowledge/data-on-the-sector/#:~:text=It%20is%20estimated%20that%20there,estimated%2054.5%20billion%20euros%20annually>.

8. Gautier, A. e Pache, A-C. (2015): "Research on Corporate Philanthropy: A Review and Assessment", *Journal of Business Ethics* 126(3):343-369. [<https://doi.org/10.1007/s10551-013-1969-7>].

das maiores empresas do mundo, o valor mediano do investimento total na comunidade foi de 36,8 milhões de dólares em 2022, representando, em média, 0,96% dos lucros antes de impostos.<sup>9</sup>

## 1.4. A evolução da filantropia

A filantropia não é um fenómeno novo; há indícios de doações privadas para o bem comum desde que as sociedades humanas existem. A primeira menção conhecida da palavra *filantropia* aparece na tragédia grega *Prometeu Acorrentado*, do século V a.C., em que Prometeu dá aos seres humanos o dom do fogo e do otimismo. Na Antiguidade clássica, a filantropia referia-se tanto a pessoas com atitudes generosas como a doações concretas. O judaísmo, o cristianismo e o islamismo incentivam a doação filantrópica, muitas vezes com um montante obrigatório, como o dízimo ou o *zakat*.

Exemplos proeminentes do impacto filantrópico no mundo pré-moderno são a construção e gestão de orfanatos, alojamento para idosos e a construção de igrejas, catedrais, mesquitas, sinagogas e templos. No século XVIII, a filantropia já não se centrava tanto na religião quanto nas necessidades seculares, como a educação e os hospitais, dirigindo os seus esforços para a melhoria das condições prisionais, o embelezamento das cidades com parques, galerias de arte, salas de concertos e bibliotecas e dar resposta a catástrofes noutros países. O terramoto de Lisboa de 1755, que destruiu 80% dos edifícios da cidade e causou a morte de 100.000 pessoas em Portugal, Espanha e Marrocos, foi a primeira catástrofe natural a gerar uma resposta filantrópica a nível mundial, em especial por parte dos habitantes dos portos que tinham relações comerciais com a cidade.

No início do século XX, deu-se uma grande evolução com a criação de grandes fundações filantrópicas dotadas de fundos que visavam atingir objetivos generalistas sem prazos predefinidos. Embora as fundações mais conhecidas tenham sido criadas por americanos como Andrew Carnegie e John D. Rockefeller na década de 1910, estes foram precedidos pelo industrial indiano Jamsetji Tata, cujo fundo filantrópico foi criado em 1892 e, desde então, tem financiado uma grande variedade de projetos científicos e educativos pioneiros. Outras fundações filantrópicas notáveis criadas no século XX são a Fundação "la Caixa", que nasceu da conhecida caixa económica espanhola e que atualmente distribui os seus lucros, e a Fundação Calouste Gulbenkian, cujo homónimo morreu em Portugal em 1956 e deixou a sua fortuna para apoiar as artes, a educação e a ciência, e, mesmo no virar do século, em 2000, foi criada a Fundação Bill e Melinda Gates, centrada na saúde e no desenvolvimento globais.

Nas primeiras décadas do século XXI, a filantropia tornou-se cada vez mais importante em todo o mundo, com o aparecimento de novas ferramentas, como o investimento social e as obrigações com impacto social; novos instrumentos de doação, como os círculos colaborativos de doação e os fundos aconselhados por doadores; e novos atores, como os doadores profissionais e os consultores filantrópicos.<sup>10</sup>

Outros avanços contemporâneos importantes são mudanças nas atitudes e práticas dos principais filantropos (tanto indivíduos ricos como grandes fundações), tais como a filantropia baseada na confiança, a concessão participativa de subvenções e a doação sem restrições, em que os doadores não impõem condições sobre a forma como o dinheiro pode ser gasto, mas confiam nos beneficiários para o gastarem como acharem melhor.

9. CECP (2023): Giving in Numbers. Chief Executives for Common Purpose, p.7

10. Salamon, L. (2014): *New Frontiers of Philanthropy: a guide to the new tools and new actors that are reshaping global philanthropy and social investing*. Oxford: University Press.

Todos estes avanços têm como objetivo responder às preocupações e críticas à filantropia, transferindo o poder dos doadores para os beneficiários.

## 1.5. A relação da filantropia com o Estado e o mercado

A filantropia tem um papel diferenciado e único a desempenhar na sociedade, diferente do papel dos governos e dos mercados.

Como explicado na Política Nacional sobre a Filantropia da Irlanda, mencionada no início deste relatório:

*“A filantropia não é entendida como um substituto da prestação de serviços públicos, mas como um financiador independente que também pode ser inovador, pioneiro e assumir riscos na adoção de potenciais soluções para os desafios sociais.”<sup>11</sup>*

A filantropia tem, notadamente, mais liberdade para agir mais rapidamente e assumir mais riscos porque não há eleitores ou acionistas a quem agradar. A única coisa que impede uma resposta filantrópica é a preferência do potencial doador em ficar com o dinheiro ou gastá-lo consigo próprio.

Ser a favor da filantropia não significa ser contra a tributação e a ação do Estado. De facto, muitos filantropos acreditam firmemente num Estado bem financiado que forneça serviços universais essenciais, ao mesmo tempo que veem a filantropia como uma forma de avançar mais rapidamente, desafiar o *status quo* e proporcionar benefícios adicionais à sociedade. Se os governos decidirem intervir e assumir o financiamento do trabalho que os filantropos iniciaram, os doadores veem isso como um sucesso e estão frequentemente

dispostos a procurar novas formas de utilizar os seus recursos para marcar a diferença. Em suma, os filantropos têm como objetivo fazer algo “extra” e não substituir o papel do Estado.

A importância e o alcance das funções da filantropia acima descritas e a sua capacidade de evoluir e de se adaptar a necessidades novas e emergentes demonstram que, independentemente do nível de tributação que financia os serviços públicos, e por muito capazes que as pessoas sejam de se defenderem sozinhas no mercado, a filantropia continua a ter um papel importante que responde a princípios diferentes dos do Estado e do mercado, por exemplo:<sup>12</sup>

- » A filantropia é voluntária e autónoma: os indivíduos são livres de não fazer doações e de escolher as causas e os beneficiários que apoiam.
- » A filantropia envolve decisões racionais e emocionais. Embora algumas pessoas procurem provas e tentem tomar decisões lógicas, há preferências pessoais, ligações culturais e influências sociais que afetam o que as pessoas dão e como dão.
- » A filantropia não é equivalente à despesa pública e não a pode substituir. A filantropia envolve níveis de despesa muito inferiores aos dos governos e não pode financiar benefícios universais a longo prazo.

11. Do preâmbulo do ministro Joe O'Brien T. D. à *Política Nacional sobre Filantropia 2024-2028*, Governo da Irlanda, pág. 5.

12. Estes princípios de filantropia são definidos em R. Davies (2023) *What is Philanthropy For?* Bristol: University Press.

## Quadro 6: Resumo dos principais pontos fortes e fracos da filantropia

### Pontos fortes da filantropia:

**Alcance:** a filantropia financia uma vasta gama de serviços e atividades, desde as artes aos jardins zoológicos, passando por todas as outras letras do alfabeto.

**Progresso social:** a filantropia financia campanhas e atividades de sensibilização que conduzem a mudanças sociais e políticas.

**Inovação:** a filantropia financia formas inovadoras de satisfazer necessidades a longo prazo, tais como desenvolvimentos médicos e novas formas de organização.

**Rapidez:** as filantropos não têm de agradar a eleitores ou acionistas, pelo que podem agir mais rapidamente para responder a necessidades novas e urgentes.

**Pluralismo:** a filantropia permite satisfazer as necessidades e os interesses das minorias e dá voz aos cidadãos na criação de uma sociedade civil diversificada, descentralizada e plural, necessária a uma democracia liberal saudável.

**Redistribuição:** a filantropia transfere a riqueza das mãos privadas para a esfera pública e pode ajudar a evitar a acumulação e a herança de grandes fortunas que reforçam a desigualdade.

**Subsídio estatal:** a filantropia pode permitir que os serviços públicos sejam mais abrangentes ou tornados mais baratos através da contribuição de doadores e voluntários.

**Valores:** a filantropia permite que os doadores alinhem as suas ações com os seus valores pessoais (religiosos e humanitários).

**Benefícios do doador:** a filantropia satisfaz as necessidades dos doadores, como o sentimento de pertença, de autoestima e o sentido da vida.

### Pontos fracos da filantropia:

**Insuficiência:** nunca haverá dinheiro filantrópico suficiente para satisfazer infinitas necessidades e desejos.

**Amadorismo:** o fator voluntariado, incluindo a dependência do voluntariado, pode levar a uma falta de profissionalização.

**Paternalismo:** a distribuição das doações reflete os interesses dos doadores, que podem não coincidir com as prioridades da sociedade em geral; por exemplo, o bem-estar dos animais pode atrair mais doações que danos graves causados a pessoas.

**Prejuízo por omissão:** a filantropia ajuda um grupo de pessoas ou concentra-se em determinadas causas, o que pode significar que outras pessoas e causas são negligenciadas.

**Particularismo:** a filantropia tende a ajudar subgrupos específicos de pessoas com os quais o doador sente uma ligação; apenas o Estado pode garantir a prestação universal.

**Atraso na mudança sistémica:** quando a filantropia aborda os sintomas e não as causas profundas, pode acabar por atrasar a realização de reformas estruturais necessárias que, a longo prazo, seriam melhores para os beneficiários.

**Enfraquecimento da democracia:** incentivar algumas pessoas a escolherem as questões e causas a apoiar, ou não, pode minar o princípio da igualdade nas urnas, uma vez que os doadores têm mais “voz” do que os não doadores na administração da sociedade.

**Falta de sensibilidade cultural:** pode ser devida ao facto de pessoas bem-intencionadas, oriundas de meios privilegiados, tentarem impor os seus valores e pontos de vista às pessoas que estão a tentar ajudar. Esta crítica é frequentemente dirigida aos doadores de sociedades ocidentais que tentam intervir e ajudar noutros países onde não compreendem totalmente a situação ou as consequências da sua intervenção.

**Benefício indevido para o doador:** os doadores podem ser pessoas que já gozam de muitos privilégios (por exemplo, riqueza), pelo que não devem obter mais benefícios pelo facto de serem altruístas.

Fonte: dados compilados pelas autoras.

## 1.6. Pontos fortes e fracos da filantropia

A filantropia pode dar uma contribuição relevante para a vida dos indivíduos e das comunidades, mas não é perfeita e não será necessariamente capaz de resolver todos os problemas mais complexos. Além disso, uma vez que a filantropia envolve intervenções privadas na esfera pública, pode exacerbar as diferenças de poder existentes e os seus resultados podem nem sempre ser positivos.

A filantropia é muitas vezes considerada “política com “p” em minúscula”, uma vez que não são concedidos benefícios fiscais a atividades filantrópicas que procurem influenciar eleições ou apoiar políticos específicos, mas as doações privadas podem ser uma forma eficaz de expressar pontos de vista sobre o que é importante e um desejo de que se produzam as mudanças necessárias.

Os benefícios fiscais oferecidos à filantropia em muitos países destinam-se a incentivar a generosidade privada, mas também significam que o Estado está a renunciar a receitas fiscais que, de outra forma, estariam disponíveis para os políticos eleitos gastarem. Por conseguinte, os contribuintes estão a subsidiar doações para causas que podem não apoiar pessoalmente, o que leva alguns a questionar se, no cômputo geral, a filantropia pode prejudicar o funcionamento democrático da sociedade (ver o Quadro 6).

## Conclusão

Em suma, a filantropia é omnipresente e desempenha um papel importante na sociedade contemporânea. Tem evoluído ao longo do tempo e gera muito debate sobre o papel e o impacto das doações privadas, mas continua a ser uma fonte essencial de financiamento da atividade sem fins lucrativos e de uma sociedade civil saudável.

A segunda parte apresenta novos dados sobre a filantropia em Espanha e Portugal.

## 2.ª PARTE

# Novos dados sobre a filantropia individual em Espanha e Portugal: conhecimentos, atitudes sociais e comportamentos



Esta parte apresenta novos dados recolhidos num inquérito especialmente encomendado para descobrir o que as pessoas em Espanha e Portugal pensam sobre a filantropia e para avaliar os seus comportamentos filantrópicos.

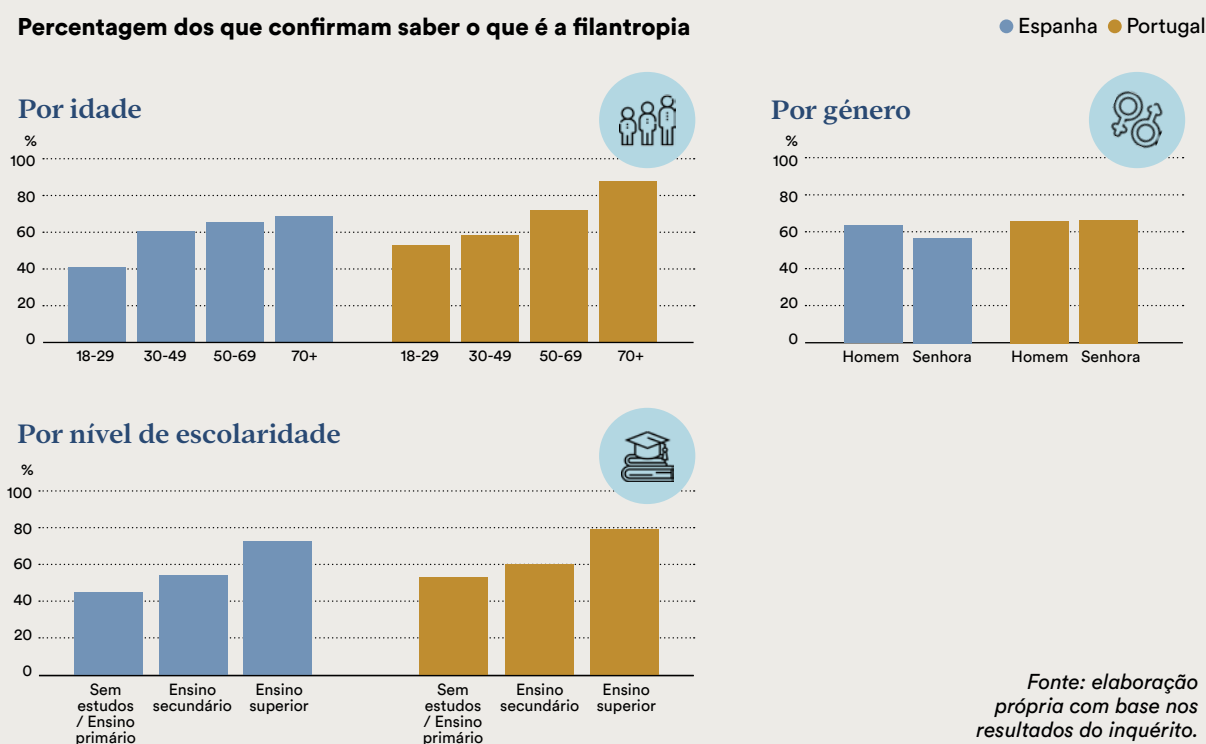
## 2.1. Conhecimentos sobre a filantropia

Quando questionados sobre “Sabe o que é a filantropia?”, a maioria dos espanhóis e portugueses confirma estar familiarizada com este

termo, com níveis de conhecimento ligeiramente superiores em Portugal (66% da população) do que em Espanha (60% da população).

A probabilidade de compreender a filantropia aumenta em ambos os países com a idade e o nível de escolaridade (ver o Quadro 7).

**Quadro 7: Conhecimento da filantropia por características**



Os portugueses com 70 anos ou mais têm mais do dobro das probabilidades de afirmar que sabem o que é a filantropia (87%) do que os espanhóis com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos (41%), enquanto os que concluíram estudos universitários têm muito mais probabilidades de afirmar que sabem o que é a filantropia do que os que apenas concluíram estudos primários ou secundários.

As diferenças de género são mínimas, com apenas um número ligeiramente superior de homens espanhóis a afirmar conhecer o termo e sem diferenças significativas de género em Portugal.

## 2.2. Definições de filantropia

Quando lhes foi pedido que definissem filantropia, os inquiridos sugeriram uma grande variedade de palavras. Curiosamente, as mesmas quatro palavras foram as mais frequentemente citadas tanto em Espanha

como em Portugal: ajuda, amor, humanidade e generosidade (ver o Quadro 8).

É também interessante notar que todas as palavras que foram sugeridas várias vezes em ambos os países eram palavras positivas, com exceção de duas, negócio e dinheiro, que podem ter uma conotação negativa. *Negócio* aparece na 12<sup>a</sup> e 17<sup>a</sup> posição em Espanha e Portugal, respetivamente, e o dinheiro, na 16<sup>a</sup> e 24<sup>a</sup> posição.

Este facto contrasta com os resultados de um inquérito semelhante realizado no Reino Unido, em que os inquiridos deram muitas palavras positivas, como *generoso*, *atencioso* e *generoso*; algumas palavras neutras, como *abastado*, *rico* e *generoso*, mas também um grande número de palavras negativas, incluindo *mau*, *trapaceiro*, *cínico*, *enganador*, *egoísta*, *errático*, *evasivo*, *exagerado*, *fracassado*, *ganancioso*, *culpado*, *arrogante*, *idiota*, *insensível*, *mentiroso*, *egocêntrico*, *autopromotor*, *evasor fiscal*, *sonegador de impostos*, *acumulador de riquezas*, *antidemocrático* e *não digno de confiança*.<sup>13</sup>

Quadro 8: *Ranking* das 20 palavras mais utilizadas para definir filantropia em ambos os países



Fonte: elaboração própria com base nos resultados do inquérito.

13. Estes dados aparecem em B. Breeze (2021): *The Philanthropy Paradox: Public attitudes and future prospects for planned giving*, disponível online: <https://research.kent.ac.uk/philanthropy/wp-content/uploads/sites/2278/2020/11/The-Philanthropy-Paradox-FINAL-Nov-2020.pdf>.

As conotações mais positivas da filantropia em Espanha e Portugal podem ser devidas a diferentes interpretações culturais das doações privadas, ou a menos exemplos de doadores problemáticos, ou ainda ao facto de, em países onde a filantropia é mais visível, como o Reino Unido, a familiaridade acabar por criar desprezo.

### 2.3. Conhecimento dos filantropos e das organizações filantrópicas

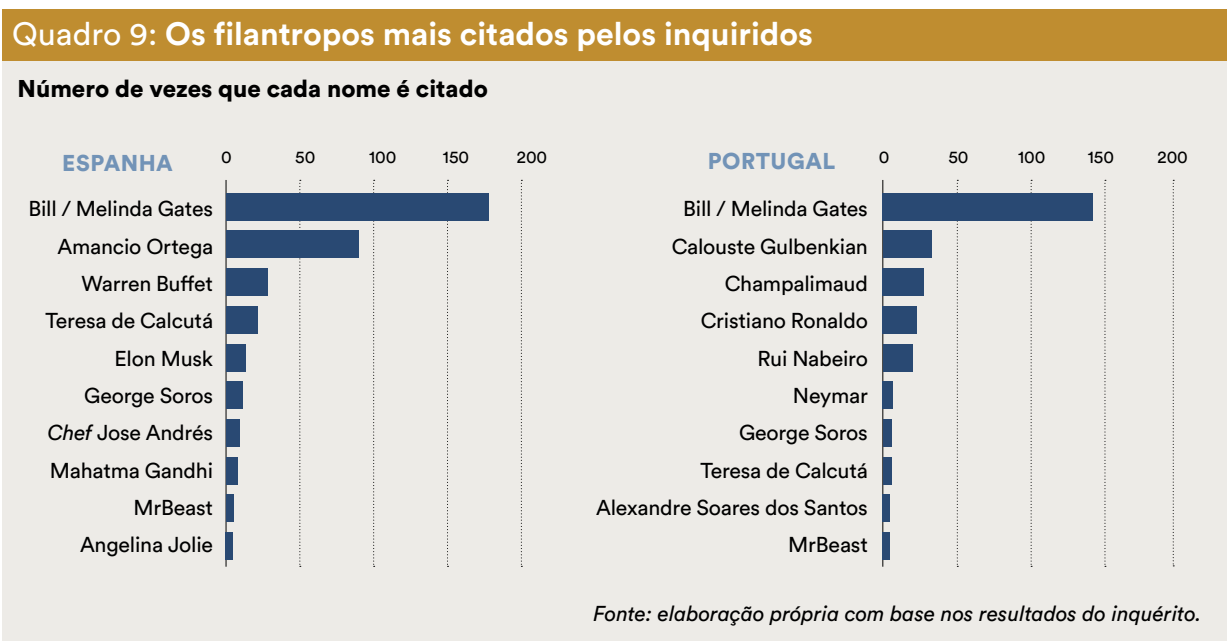
Quando lhes é pedido que citem um filantropo ou uma organização filantrópica, o número de inquiridos que cita exemplos dos EUA é notável.

#### Filantropos individuais citados

Tanto em Espanha como em Portugal, os nomes que vêm à mente em primeiro lugar, e que são indicados por três vezes mais inquiridos do que o segundo mais popular, o empresário espanhol Amancio Ortega, são Bill e Melinda Gates, o fundador da Microsoft, e a sua ex-mulher (Quadro 9). Este facto é talvez menos surpreendente se recordarmos que os

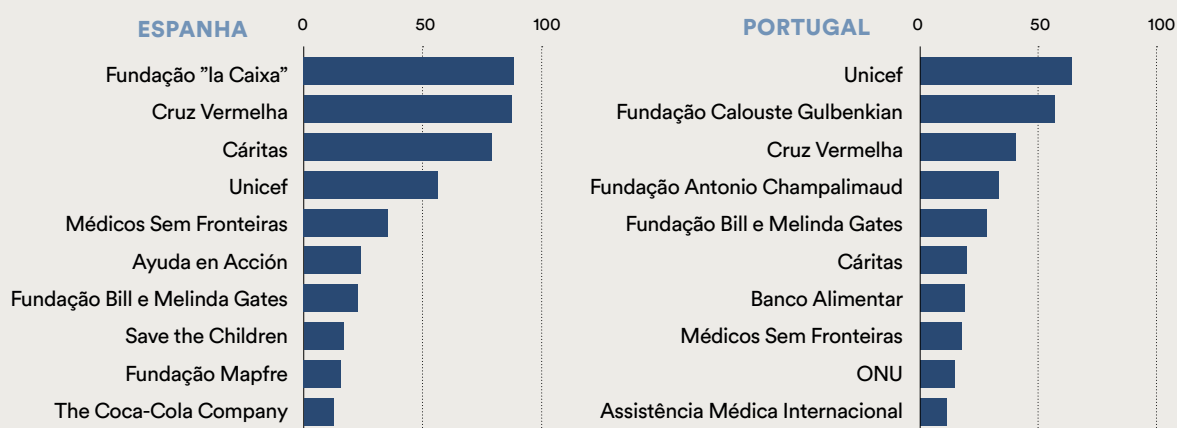
Gates deram à filantropia as maiores somas alguma vez vistas a nível mundial: o valor foi de 69 mil milhões de dólares em 2023. Mas é menos claro porque é que metade dos dez primeiros nomes são também americanos, incluindo Elon Musk, cuja fortuna é maior do que a dos Gates (cerca de 200 mil milhões de dólares contra cerca de 140 mil milhões) e cujo trabalho filantrópico, no entanto, é muito menor e mais opaco, com doações conhecidas na casa dos milhões e não dos milhares de milhões de dólares.

Para além dos americanos, os inquiridos espanhóis citaram figuras religiosas, como a Madre Teresa de Calcutá e o líder indiano Mahatma Gandhi, enquanto os inquiridos portugueses são mais propensos a citar empresários e futebolistas portugueses, com Antonio Chamalimaud, Rui Nabeiro e Alexandre Soares dos Santos na primeira categoria, e Cristiano Ronaldo e o futebolista brasileiro Neymar na segunda. O *youtuber* americano MrBeast, um proeminente promotor de ações filantrópicas e exibicionistas na Internet, é o décimo mais citado pelos jovens espanhóis e portugueses, enquanto celebridades como a atriz de Hollywood Angelina Jolie e o *chef* espanhol nascido nos Estados Unidos José Andrés também figuram na lista.



### Quadro 10: As organizações mais citadas pelos inquiridos

Número de vezes que cada organização é citada



Fonte: elaboração própria com base nos resultados do inquérito.

### Organizações filantrópicas citadas

Os inquiridos consideram mais fácil citar uma organização filantrópica do que uma pessoa filantrópica.

Apenas 809 inquiridos foram capazes de citar filantropos individuais, enquanto 1.086 responderam quando lhes foi pedido que citassem uma organização filantrópica. No entanto, isto representa menos de um terço do número total de inquiridos (3.222), o que indica um baixo nível de conhecimento geral do setor filantrópico.

Em Espanha, a Fundação "la Caixa", a Cruz Vermelha e a Cáritas encabeçaram a lista das entidades filantrópicas citadas pelos inquiridos (Quadro 10), enquanto em Portugal as mais mencionadas foram a UNICEF, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Cruz Vermelha.

É interessante notar que as organizações filantrópicas mais citadas em Espanha são organizações sem fins lucrativos, enquanto em Portugal as mais mencionadas são fundações privadas.

## 2.4. Opiniões sobre a filantropia

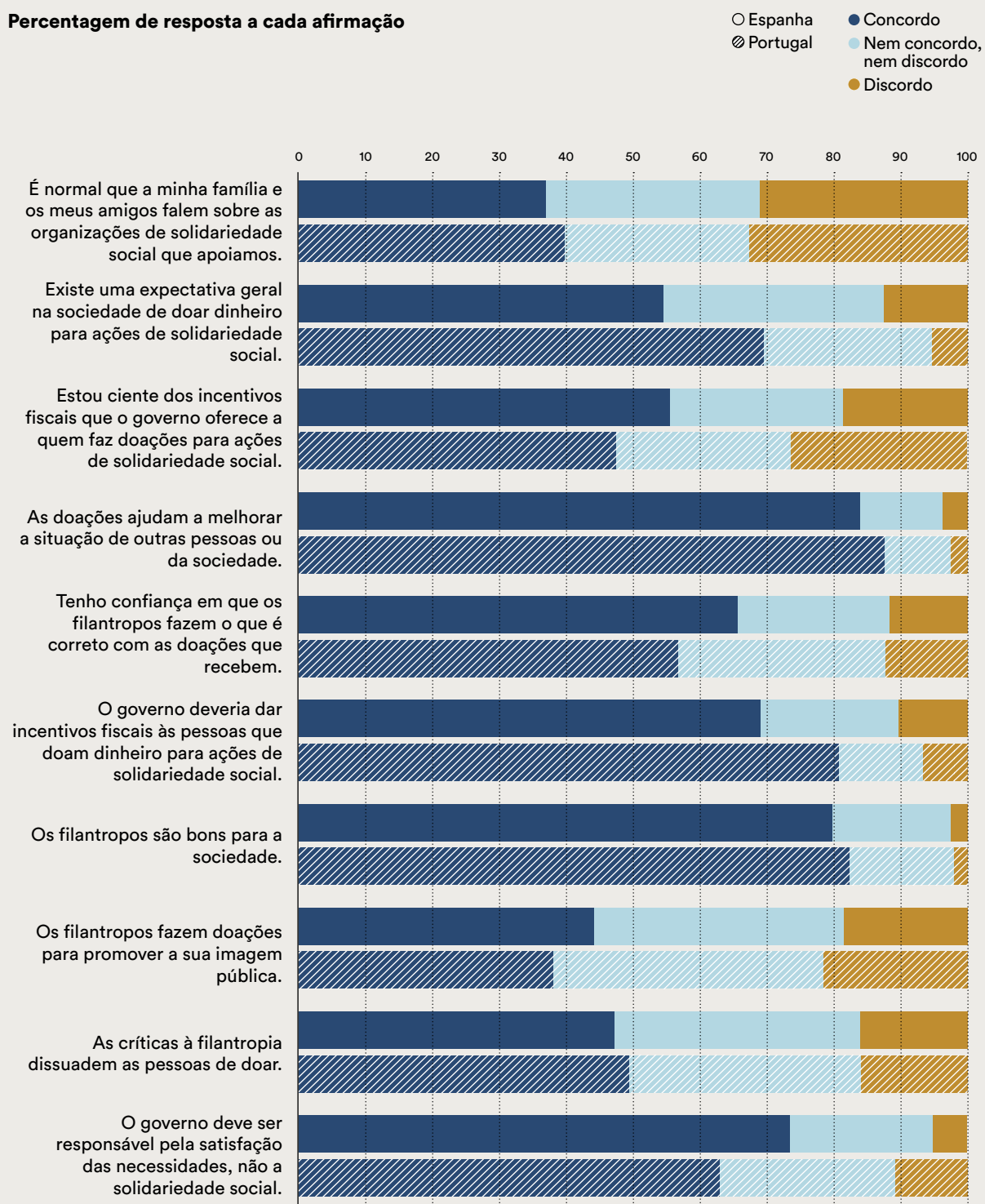
Foi perguntado aos inquiridos em que medida concordavam ou discordavam de dez afirmações diferentes sobre a filantropia (ver o Quadro 11).

As respostas gerais a estas afirmações, tanto em Espanha como em Portugal, são bastante favoráveis, embora exista certa desconfiança em relação aos filantropos. Em ambos os países, há uma clara preferência pelo governo como responsável pela satisfação das necessidades da sociedade, em vez de instituições de solidariedade social financiadas por filantropos. Estes resultados apontam para um forte apoio ao Estado do Bem-estar Social, mas como resultados posteriores mostram que as populações espanhola e portuguesa se envolvem em atividades filantrópicas, dando tanto o seu dinheiro como o seu tempo para ajudar os outros, na prática, podem estar abertas tanto a ações privadas como a ações organizadas pelo governo.

Falar ajuda a estabelecer a doação como uma norma social, pelo que é interessante notar que há mais famílias que falam sobre as organizações de solidariedade social que apoiam

## Quadro 11: Opiniões sobre a filantropia

Percentagem de resposta a cada afirmação



Fonte: elaboração própria com base nos resultados do inquérito.

(37% em Espanha e 40% em Portugal) do que famílias que não o fazem (31% em Espanha e 33% em Portugal). Uma proporção ainda maior concorda que existe uma expectativa geral na sociedade de doar dinheiro para ações de solidariedade social. Esta expectativa é sentida com mais entusiasmo em Portugal, onde 70% concordam, em comparação com 54% em Espanha.

A maioria dos espanhóis (55%) tem conhecimento dos incentivos fiscais oferecidos pelo governo a quem faz doações para ações de solidariedade social, em comparação com pouco menos de metade dos portugueses (47%). Para analisar este resultado, foi realizada uma análise estatística mais aprofundada, tendo-se verificado que os espanhóis, as pessoas mais velhas, os homens e as pessoas com um elevado nível de educação têm mais probabilidades de afirmar que conhecem tais incentivos. Neste sentido, seria útil que os governos comunicassem mais sobre a existência destes incentivos, especialmente em Portugal.

Os níveis mais elevados de concordância são obtidos em resposta à afirmação de que “as doações ajudam a melhorar a situação de outras pessoas ou da sociedade”, com 84% em Espanha e 88% em Portugal. Quase ninguém (3,7% e 2,4%) discorda desta afirmação, e os restantes 10-15% são neutros em relação a esta questão.

A maioria de ambas as populações também concorda que confia nas organizações filantrópicas para fazerem o que é correto com as doações que recebem, embora a concordância neste ponto seja significativamente mais elevada em Espanha (66%) do que em Portugal (57%).

Existe também uma elevada concordância, ainda maior em Portugal, de que o governo deve dar incentivos fiscais às pessoas que doam dinheiro para ações de solidariedade social (69% em Espanha e 81% em Portugal). Esta concordância traduz-se numa crença bem fundamentada (80% em Espanha e 82% em Portugal) de que os filantropos são bons para a sociedade.

Reforçando a resposta positiva esmagadora que veio à mente em relação à palavra filantropia, apenas uma minoria dos inquiridos (44% em Espanha e 38% em Portugal) acredita que os filantropos fazem doações para promover a sua imagem pública. Uma percentagem semelhante (47% em Espanha e 50% em Portugal) concorda que as críticas à filantropia dissuadem as pessoas de doar.

A última afirmação, segundo a qual o governo, e não as organizações de solidariedade social, deve ser responsável pela satisfação das necessidades da sociedade, também obtém a concordância da maioria, mais amplamente em Espanha (73%) do que em Portugal. Relativamente a outras características, como idade, género e nível de escolaridade, os resultados de uma análise mais aprofundada dos dados mostram que não existem diferenças significativas.

## 2.5. A solidariedade nas sociedades espanhola e portuguesa

Quando se pergunta aos inquiridos, numa escala de 1 a 10, qual a sua perceção do nível de solidariedade na sociedade, as respostas são muito semelhantes em ambos os países, com uma média de 5,9 e 6,0 em Espanha e Portugal, respetivamente. Trata-se de uma resposta significativamente uniforme, sem diferenças notáveis em função da idade, do género ou do nível de escolaridade (ver o Quadro 12).

## 2.6. A urgência das questões sociais

Tanto em Espanha como em Portugal, a Saúde é de longe a principal prioridade, com mais de três quartos (76%) dos inquiridos a considerarem-na a questão “mais urgente” (ver o Quadro 12). Os Direitos Humanos são também considerados “mais urgentes” por 55% dos inquiridos em ambos os países.

Quanto à Ação Social, mais de três quartos dos inquiridos em ambos os países consideram-na urgente ou muito urgente.

Há menos consenso quanto às outras questões que deveriam ser classificadas como

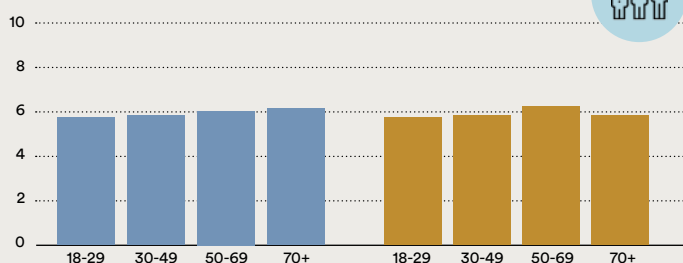
“urgentes”: a Investigação é mencionada por 62% dos inquiridos espanhóis, mas apenas por 36% dos inquiridos portugueses. A Educação e as Universidades são também mais urgentes, segundo os inquiridos, em Espanha do que em Portugal.

## Quadro 12: Perceção geral sobre o nível de solidariedade

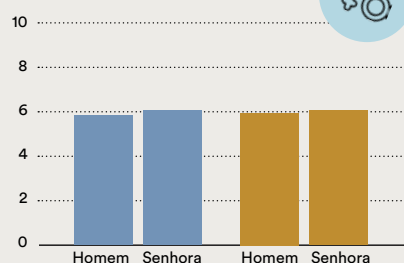
**Perceção do nível de solidariedade nas sociedades espanhola e portuguesa, sendo 0 = nenhuma solidariedade e 10 = solidariedade total**

● Espanha  
● Portugal

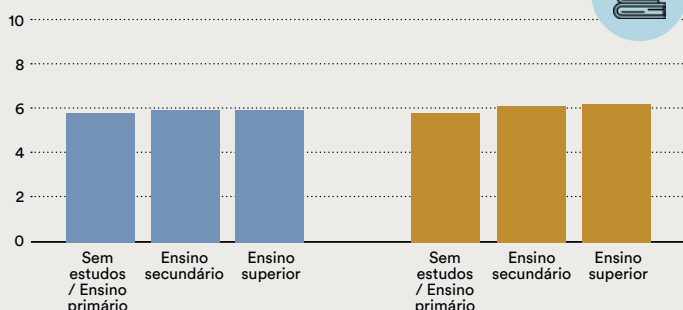
### Por idade



### Por género



### Por nível de escolaridade

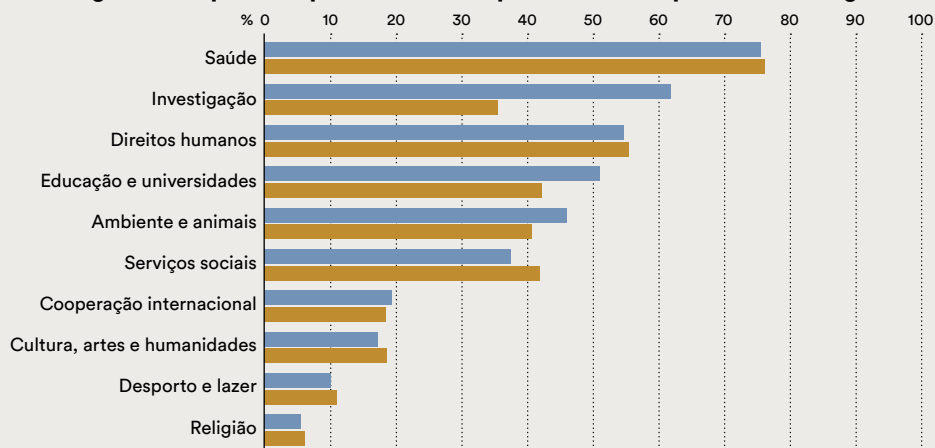


Fonte: elaboração própria com base nos resultados do inquérito.

## Quadro 13: Questões que devem ser abordadas com maior urgência

**Percentagem de inquiridos que consideram que esta é uma questão mais urgente**

● Espanha  
● Portugal



Fonte: elaboração própria com base nos resultados do inquérito.

Nenhuma outra questão obtém uma maioria em nenhum dos dois países, embora o Ambiente e os Animais se aproximem (46% em Espanha e 41% em Portugal).

## 2.7. Comportamentos filantrópicos individuais

Esta última secção analisa os comportamentos filantrópicos reais dos inquiridos em relação a uma série de ações pró-sociais (Quadro 14).

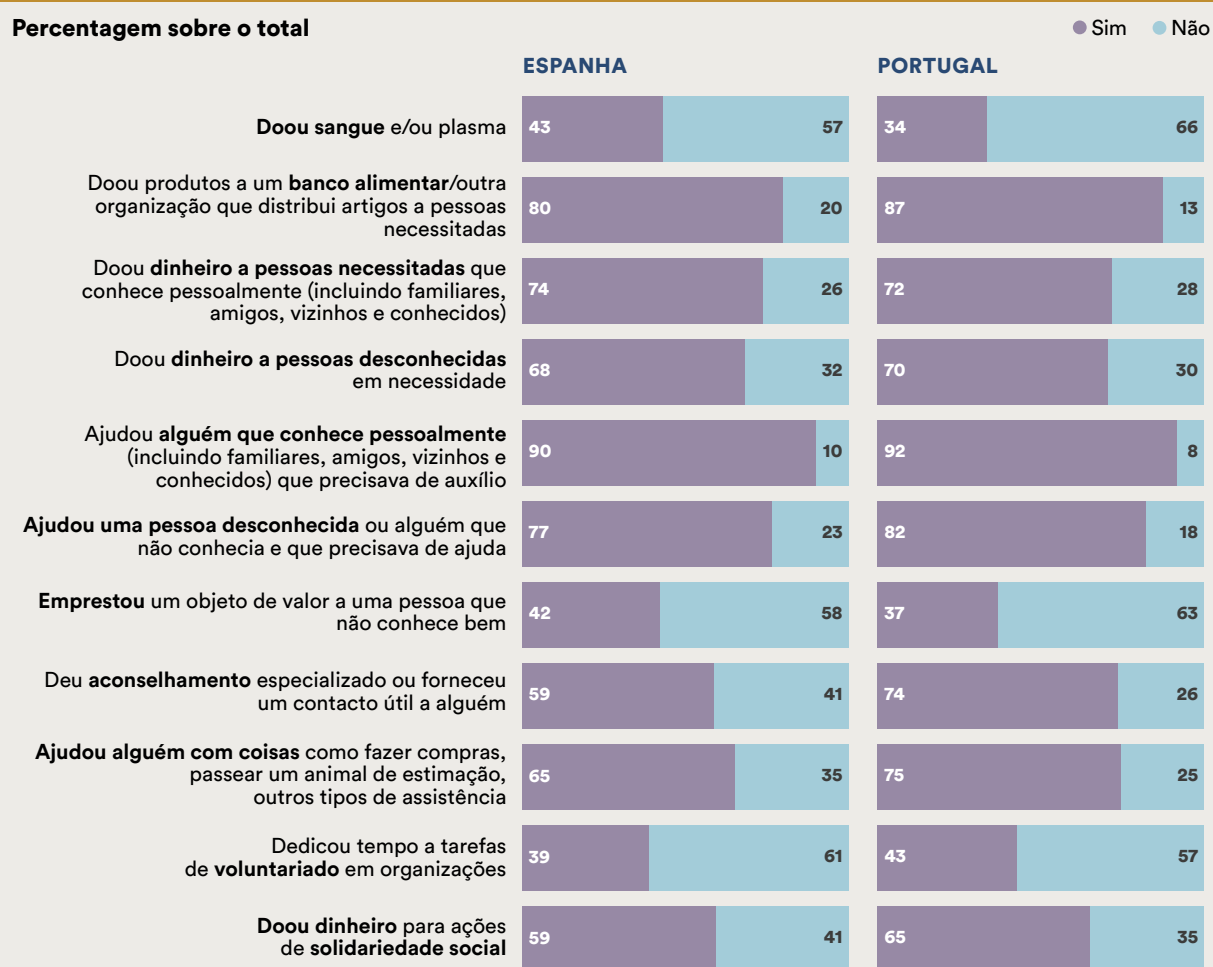
Os resultados mostram que os espanhóis e os portugueses tendem a ser filantrópicos na sua vida quotidiana. A maioria dos inquiridos realizou todas as ações sugeridas pelo menos

uma vez e, em alguns casos, semanalmente ou mensalmente, durante o último ano.

As ações filantrópicas mais comuns são ajudar alguém que o inquirido conhece pessoalmente (90% em Espanha e 92% em Portugal) e doar produtos a um banco alimentar ou a outra organização que distribua artigos a pessoas necessitadas (80% em Espanha e 92% em Portugal).

Outras ações filantrópicas comuns são ajudar uma pessoa desconhecida (77% em Espanha e 82% em Portugal) e dar dinheiro a pessoas conhecidas pessoalmente pelo inquirido (74% em Espanha e 87% em Portugal). Embora a generosidade para com os conhecidos possa ser esperada, é surpreendente que a proporção de pessoas que dizem dar dinheiro

**Quadro 14: Ações pró-sociais realizadas durante o último ano**



Fonte: elaboração própria com base nos resultados do inquérito.

a pessoas desconhecidas em necessidade seja quase igual (68% em Espanha e 71% em Portugal). A maioria dos inquiridos (65% em Espanha e 75% em Portugal) também referiu ajudar outras pessoas a fazer compras ou a passear um animal de estimação, bem como dar conselhos especializados ou fornecer um contacto útil a alguém (59% em Espanha e 74% em Portugal).

Há duas ações filantrópicas praticadas por menos de metade da população: doar sangue ou plasma (43% em Espanha e 34% em Portugal) e emprestar um objeto de valor a alguém que o inquirido não conhece bem (42% em Espanha e 37% em Portugal).

Em geral, os portugueses são mais propensos a demonstrar um comportamento filantrópico na sua vida quotidiana. É reconfortante para o futuro, tal como refletem outros estudos que mostram que as gerações mais jovens são mais pró-sociais, que neste inquérito sejam os jovens (com idades entre os 18 e os 29 anos) a reportar mais comportamentos filantrópicos, com exceção da doação de dinheiro a instituições de caridade, o que pode ser atribuído ao facto de terem menos acesso a recursos financeiros.

Na vertente mais formal das ações filantrópicas, que implicaria dedicar tempo

explicitamente a determinadas ações de voluntariado, observamos também uma participação substancial (ver o parágrafo 2.8).

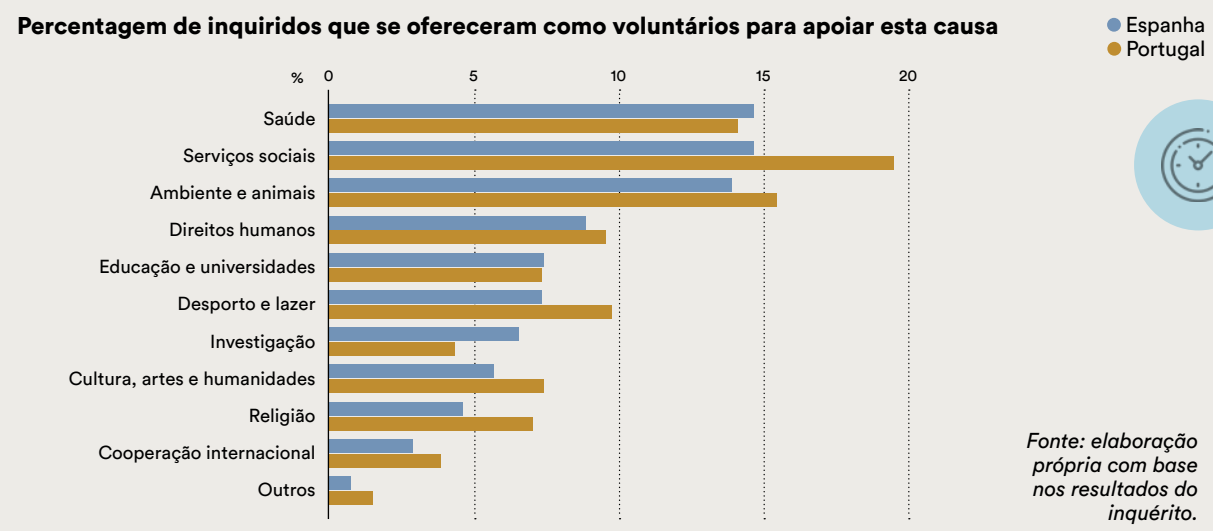
## 2.8. O voluntariado nas organizações de solidariedade social

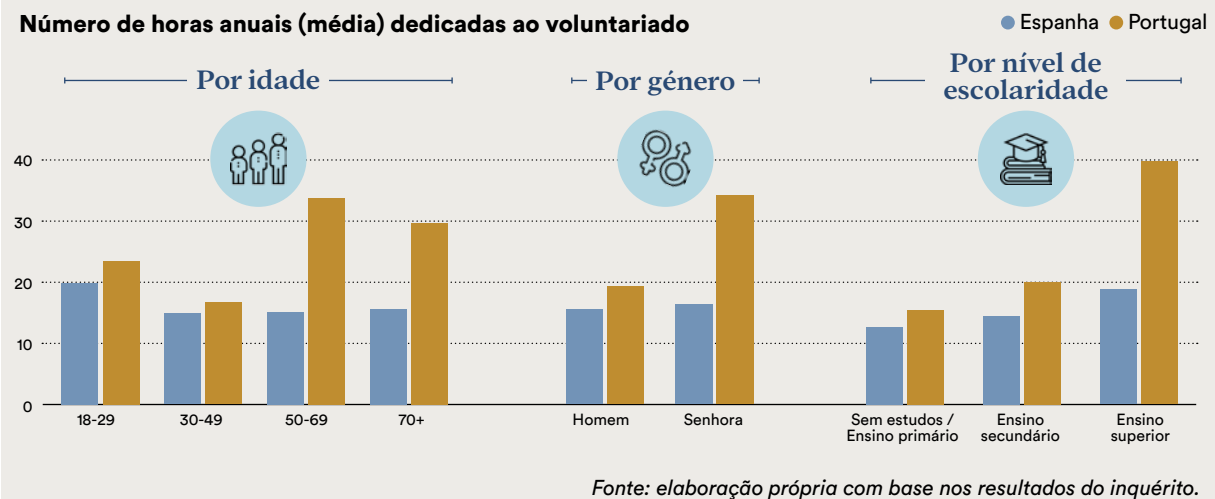
O inquérito também pede às pessoas que identifiquem as causas às quais dedicam tempo de voluntariado, utilizando as mesmas categorias perguntadas no parágrafo 2.6 acima. Isto permite identificar se as questões consideradas mais urgentes são também as que recebem mais tempo de voluntariado dos inquiridos, uma vez que alguém pode considerar uma questão urgente e, no entanto, ter dificuldade em contribuir com o seu próprio tempo.

Os resultados mostram que a doação de tempo para apoiar o trabalho de organizações de solidariedade social também é comum em ambas as populações: 39% em Espanha e 43% em Portugal ofereceram o seu tempo em benefício de uma instituição de caridade.

As três causas que atraem mais voluntários são a Saúde, a Ação Social e o Ambiente e os Animais em ambos os países, com uma ligeira variação na ordem (ver o Quadro 15).

**Quadro 15: Causas apoiadas com tempo de voluntariado no último ano**



**Quadro 16: Tempo estimado de voluntariado no último ano**

Este facto está muito em sintonia com as opiniões sobre as questões consideradas mais urgentes (lideradas pela Saúde).

As pessoas com um nível de escolaridade mais elevado dedicam mais tempo ao voluntariado, tanto em Espanha como em Portugal, embora isto possa ser devido a outros fatores, como o facto de o seu local de trabalho oferecer oportunidades de voluntariado durante a jornada de trabalho, ou de terem um nível de rendimento mais elevado que lhes permite libertar o tempo que, de outra forma, gastariam em tarefas domésticas, pagando por estes serviços, para se dedicarem a atividades mais gratificantes, como o voluntariado (Quadro 16).

Em todos os grupos etários, os portugueses declaram dedicar mais tempo ao voluntariado e, tal como acontece com as doações em dinheiro no parágrafo seguinte, as mulheres portuguesas com mais de 50 anos são as que mais fazem voluntariado. Entre os grupos etários mais velhos, com mais de 50 anos, os portugueses passam duas vezes mais horas a fazer voluntariado do que os seus homólogos em Espanha.

Se nos centrarmos nas pessoas que relatam o maior número de horas de voluntariado, há 22 pessoas em Espanha que fazem mais de 5 horas de voluntariado por semana (38

pessoas em Portugal). Estas pessoas são maioritariamente mulheres em Portugal (não há diferença de género em Espanha) e tendem a apoiar uma variedade de causas.

## 2.9. Doações para ações de solidariedade social

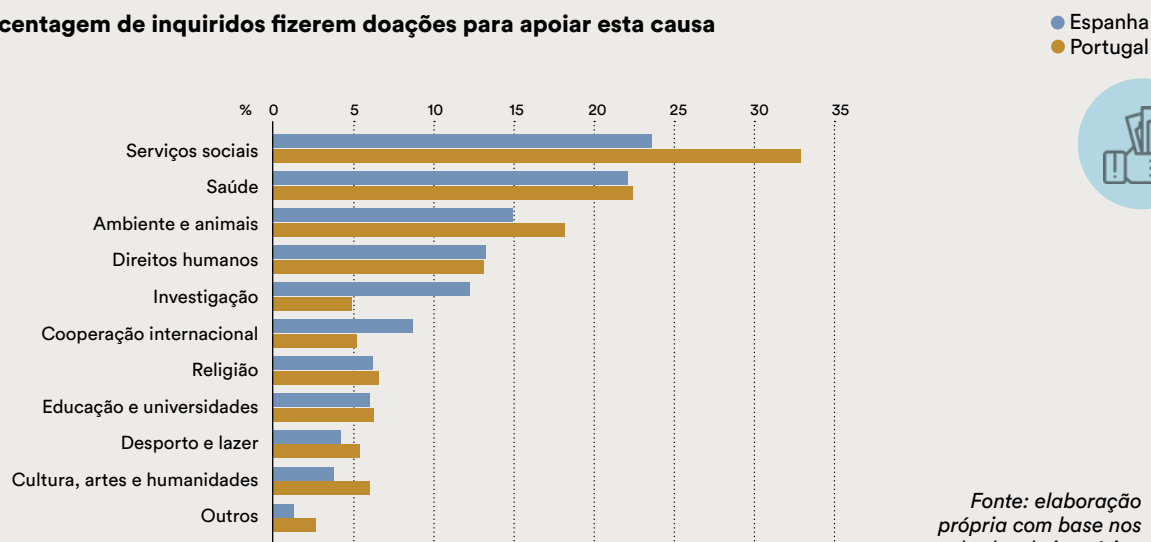
A doação de dinheiro para ações de solidariedade social é típica em ambos os países, com 59% da população espanhola a declarar ter feito pelo menos uma doação no último ano e uma percentagem ainda mais elevada, 65%, em Portugal (ver o Quadro 17).

Em ambos os países, as mesmas quatro causas receberam o maior apoio financeiro no último ano: Ação Social, Saúde, Ambiente e Animais, e Direitos Humanos. A Ação Social e a Saúde foram significativamente mais populares do que outras questões, recebendo cada uma delas o apoio de mais de um quinto de ambas as populações; mais especificamente, a Ação Social recebeu o apoio de quase um terço dos inquiridos portugueses.

Embora todas as outras causas recebam algum apoio dos doadores em ambos os países, existem algumas diferenças claras: a Investigação e a Cooperação Internacional são cerca de duas vezes mais populares em

## Quadro 17: Causas apoiadas financeiramente no último ano

Percentagem de inquiridos fizeram doações para apoiar esta causa



## Quadro 18: Estimativa do total de doações anuais relatadas

|          | MEDIANA: | MÉDIA: |
|----------|----------|--------|
| ESPAÑA   | 725 €    | 75 €   |
| PORTUGAL | 765 €    | 30 €   |

Fonte: elaboração própria com base nos resultados do inquérito.

Espanha do que em Portugal (12% e 9%, respetivamente, em Espanha, em comparação com 5% para ambas as causas em Portugal), enquanto a Cultura e as Artes são quase duas vezes mais populares em Portugal (6%) do que em Espanha (4%).

Não foi perguntado aos inquiridos quanto tinham doado a cada causa, mas foram recolhidos dados sobre os montantes que declararam ter doado a todas as causas no ano anterior.

Para tornar estes dados realistas e em conformidade com as boas práticas noutros países no que se refere às doações individuais médias, foram efetuados dois ajustes: foram eliminados os que não declararam qualquer

doação e os que declararam montantes particularmente elevados (3% superiores). O “montante médio das doações” é apresentado sob duas formas: a média e a mediana, porque é comum que muitas pessoas doem montantes muito pequenos e apenas algumas doem montantes maiores, pelo que o ponto médio (a mediana) é frequentemente considerado como um melhor reflexo da realidade na prática (Quadro 18).<sup>14</sup>

Este montante compara-se favoravelmente com os níveis de doação média anual na maioria dos outros países, como mostra o Quadro 19. Contudo, é importante examinar atentamente o processo de recolha e análise de dados, tal como abordado no anexo metodológico, que pode não ser diretamente

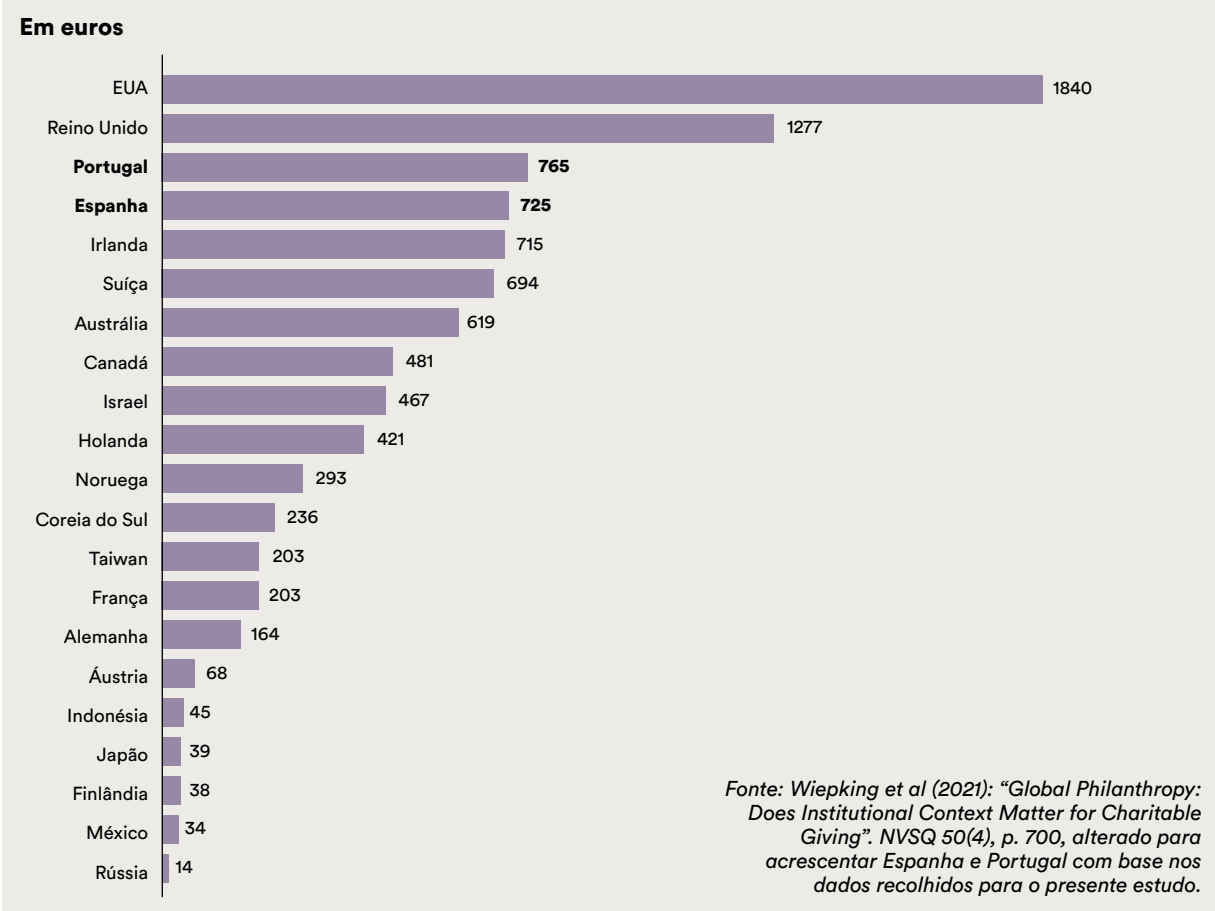
14. Este método ajuda a evitar o “efeito Bill Gates”, segundo o qual a inclusão dos montantes doados por um doador significativamente grande dá uma impressão inexata da generosidade típica.

comparável com a conceção da investigação utilizada noutros contextos.<sup>15</sup>

Nos novos dados apresentados neste relatório, observam-se variações interessantes nos montantes doados por idade, nível de escolaridade e género. A parte mais generosa financeiramente da população portuguesa são as mulheres com idades compreendidas entre os 50 e os 69 anos. Em Espanha, não há diferenças significativas em função do género e da idade. Em ambos os países, as pessoas com ensino superior também tendem a fazer doações mais elevadas, mas é provável que isso se deva ao facto de terem rendimentos mais elevados. Em ambos os países, 86 pessoas

declararam ter feito doações de 5.000 euros ou mais por ano (47 em Espanha e 39 em Portugal). Das 39 pessoas em Portugal, 38 eram mulheres com idades compreendidas entre os 50 e os 59 anos e apoiaram uma variedade de causas. Contudo, é importante recordar que, embora a dimensão global da amostra para esta investigação tenha sido robusta, com mais de 3.000 participantes no inquérito, quando dividimos os números por país, idade e género, as amostras diminuem, pelo que devemos tratar os resultados com certa cautela e manter o foco nas médias globais. Para mais informações sobre a recolha e análise de dados, ver o anexo metodológico.

#### Quadro 19: Doações anuais estimadas por país



15. Estas doações médias anuais baseiam-se nos valores apresentados em P. Wiepking et al (2021) *Global Philanthropy: Does Institutional Context Matter for Charitable Giving*. NVSQ 50(4), p. 700, ajustados pela inflação e convertidos de dólares para euros. A informação relativa à metodologia subjacente à recolha de dados para cada país incluído na Base de Dados Internacional sobre Filantropia está disponível em: [http://www.wiepking.com/papers/Documentation\\_IIPD\\_\(2016\\_version1\).pdf](http://www.wiepking.com/papers/Documentation_IIPD_(2016_version1).pdf).

## Conclusões e recomendações

Os resultados do inquérito fornecem informações interessantes sobre a filantropia em Espanha e em Portugal, não só em termos da forma como a sociedade entende o papel e o impacto das doações privadas, mas também da medida em que participa através das suas próprias ações individuais.

Dar tempo e dinheiro para apoiar o trabalho das organizações de solidariedade social é comum em ambas as populações: 39% dos espanhóis e 43% dos portugueses ofereceram o seu tempo em benefício de uma organização de solidariedade social, enquanto 59% dos espanhóis e 65% dos portugueses declararam ter feito pelo menos uma doação no último ano. Os cidadãos são, portanto, bastante generosos no que respeita ao voluntariado e às doações.

Os dados identificam também as causas de solidariedade mais populares a que as pessoas dão prioridade e a forma como isso se relaciona com as suas próprias contribuições pessoais, tanto em termos de tempo de voluntariado como de doações. Os dados mostram que, em Espanha e Portugal, a Saúde é de longe a principal prioridade, com mais de três quartos (76%) a considerarem-na a questão “mais urgente”. Este facto é consistente com a causa que atrai mais apoio voluntário e doações: a Saúde.

Quando se lhes pediu uma definição de filantropia, *ajuda, amor, humanidade e generosidade* foram as quatro palavras mais frequentemente citadas em Espanha e Portugal. Curiosamente, quase todas eram palavras positivas, com exceção de duas, *negócio* e *dinheiro*. Isto contrasta com os resultados de um inquérito semelhante no Reino Unido, onde os inquiridos citaram palavras positivas, neutras e muitas negativas, como *mentiroso, egocêntrico* e *evasor fiscal*. As conotações mais positivas da filantropia em Espanha e Portugal podem ser devidas a diferentes

interpretações culturais da doação privada, ou pode ser que em países onde a filantropia está mais presente, como o Reino Unido, haja mais autocritica.

Os inquiridos consideram mais fácil citar uma organização filantrópica do que uma pessoa filantrópica. Em Espanha, a organização mais citada foi a Fundação “la Caixa”, juntamente com a Cruz Vermelha. Em Portugal, a seguir à UNICEF, a entidade mais citada foi a Fundação Calouste Gulbenkian. A Fundação “la Caixa” **só foi citada três vezes em Portugal, o que significa que, embora tenha atualmente uma presença bastante significativa no país, a população portuguesa parece não a conhecer.**

Por último, em termos de quem faz mais doações, há um grupo que se destaca em toda a análise: as mulheres portuguesas com ensino superior e idades compreendidas entre os 50 e os 69 anos. Uma explicação razoável poderia ser a baixa taxa de emprego deste grupo devido à reforma antecipada, o que poderia levar a mais tempo livre para a filantropia. Se for este o caso, é possível que, à medida que este grupo envelhece, a quantidade total de tempo dedicado ao voluntariado possa ser reduzida. Contudo, é possível que, gradualmente, as gerações mais jovens também se envolvam mais em atividades de voluntariado, como parece estar a acontecer em Espanha, onde os jovens participam mais do que os mais velhos em atividades filantrópicas.

Como resultado desta investigação, são feitas as **cinco recomendações seguintes**:

## 1 | EXPLICAR MAIS CLARAMENTE O QUE FAZEM AS ORGANIZAÇÕES FILANTRÓPICAS

No que diz respeito ao **conhecimento sobre a filantropia**, muitas pessoas estão familiarizadas com o termo filantropia, **60% em Espanha e 66% em Portugal**, e esta percentagem aumenta com a idade e o nível de escolaridade. No entanto, isto ainda indica que um terço da população não sabe o que é a filantropia, e a taxa de conhecimento poderia ser aumentada através da melhoria da comunicação das organizações de solidariedade social para explicar mais claramente o que fazem à população.

## 2 | INFORMAR QUE A FILANTROPIA E O GOVERNO DESEMPENHAM PAPÉIS COMPLEMENTARES

A **perceção da filantropia**, baseada na pergunta aos inquiridos em que medida concordam ou discordam de dez afirmações diferentes sobre a filantropia, indicam resultados globais **bastante favoráveis** tanto em Espanha como em Portugal, embora exista alguma desconfiança em relação aos filantropos. Em ambos os países, há uma clara preferência pelo governo como responsável pela satisfação das necessidades da sociedade, em vez de organizações de solidariedade social financiadas pela filantropia. Por outras palavras, **continua a existir a perceção de que os governos devem assumir o papel principal na promoção da igualdade de oportunidades, e não a filantropia**. Neste sentido, seria útil **fazer mais** para informar o público que não se trata de uma soma zero, mas que **o governo e a filantropia têm papéis complementares**.

## 3 | RECORDAR AO PÚBLICO QUE SER FILANTROPO É UMA ATIVIDADE NORMAL E QUOTIDIANA

Os inquiridos mostram que o nível de solidariedade na sociedade não é muito elevado: numa escala de 0 a 10, a média é próxima de 6 em ambos os países. Isto contrasta com as taxas reais de participação em várias ações de solidariedade social. Os resultados mostram que **os espanhóis e os portugueses tendem a ser filantrópicos na sua vida quotidiana**. A maioria dos inquiridos realizou todas as ações sugeridas pelo menos uma vez e, em alguns casos, semanalmente ou mensalmente, durante o último ano. Contudo, as pessoas não parecem estar conscientes de que a sua participação é comum e de que existem níveis relativamente elevados de comportamento altruísta na sociedade.

## 4 | SENSIBILIZAR SOBRE OS BENEFÍCIOS FISCAIS

Os dados revelam também que os jovens têm menos conhecimento dos benefícios fiscais conferidos às doações do que os mais velhos. Uma recomendação seria melhorar a comunicação da existência desses benefícios fiscais, eventualmente utilizando as redes sociais ou outros canais a que os jovens prestam mais atenção, a fim de incentivar as doações.

## 5 | APOIAR O RECRUTAMENTO E A MANUTENÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

Para evitar o consequente declínio dos níveis de voluntariado, seria aconselhável investir mais no apoio ao recrutamento e apoio aos voluntários, bem como informar melhor sobre os benefícios de se tornar um voluntário para o indivíduo e para a sociedade em geral.

# Anexo metodológico

Os resultados desta análise provêm de um inquérito realizado em Espanha e Portugal. A recolha de dados teve lugar em abril de 2024. Para criar uma amostra representativa, foram ponderadas quotas de género, idade e região. O nível de rendimento do agregado familiar e o nível de escolaridade do inquirido foram também utilizados como variáveis de controlo. O número de observações resultante é um total de 3.222, incluindo 2.009 inquiridos em Espanha e 1.213 em Portugal.

Foram feitas análises de regressão para determinar a relação entre determinadas respostas e as características demográficas: país, idade, género e nível de escolaridade.

Os dados sobre o tempo dedicado ao voluntariado e o dinheiro gasto em doações foram recolhidos em intervalos de tempo (semanal, mensal e anual). Para calcular o tempo total dedicado anualmente em ações de voluntariado, foram considerados os valores médios de cada intervalo. Por exemplo, para aqueles que relataram ter dedicado entre 0 e 1 hora por semana, foram calculadas 0,5 horas. Para os que dedicaram mais de 5 horas, o valor do intervalo anterior foi adicionado a este valor. Por conseguinte, as pessoas que responderam mais de 5 horas foram consideradas como tendo dedicado 9 horas. Isto dá uma estimativa imperfeita mas razoável do número total de horas dedicadas. O mesmo procedimento foi utilizado para calcular os relatórios mensais e anuais. O tempo total anual dedicado pelos voluntários foi calculado da seguinte forma: 52 x total estimado de horas semanais para aqueles que forneceram um valor semanal e 12 x total estimado de horas para aqueles que forneceram um valor mensal.

Um exercício semelhante foi realizado para a declaração do valor das doações em dinheiro. Para calcular o montante anual, foram utilizados os valores médios dos intervalos e, para o intervalo mais elevado (os que declararam mais de 5.000 euros), foram adicionados 4.000 (o valor médio da segunda maior categoria) para obter um valor de 9.000 euros no

intervalo mais elevado. Como estes valores também foram informados semanalmente, mensalmente ou anualmente, os montantes totais anuais foram calculados multiplicando-os por 52 ou 12, respetivamente. Esta é uma estimativa que ajuda a ter uma ideia dos níveis de doações, embora não seja perfeita.

Tal como indicado no relatório, para calcular as doações individuais anuais típicas, foram eliminados os não doadores e os 3% das doações mais elevadas. Quando todos os dados são incluídos sem qualquer ajuste para os não doadores ou para os casos atípicos que doam grandes quantias, então a doação anual média global é de 1.160 euros tanto em Espanha como em Portugal, com uma média de 722 euros em Espanha e 1.887 euros em Portugal. É interessante notar que a mediana (considerada o valor mais robusto para uma distribuição enviesada à direita) não se altera muito em resultado dos ajustes acima referidos. Quando não são retirados os não-doadores nem os 3% do topo das doações, a mediana é de 30 euros tanto em Espanha como em Portugal. Quando são retirados os não-doadores, a mediana é de 75 euros em Espanha e de 30 euros em Portugal; quando são retirados os não-doadores e os 3% de doações mais elevadas, a mediana é também de 75 euros em Espanha e de 30 euros em Portugal. Este último valor significa que Portugal tem um maior número de casos atípicos com uma estimativa de doação muito elevada. De facto, o limiar mais elevado de 3% é de 9.000 euros em Espanha e de 30.000 euros em Portugal.

Considerando que a recolha desta informação (tempo dedicado ao voluntariado e dinheiro doado) é uma estimativa, como descrito acima, é importante notar as limitações de reportar médias e a relevância de focar também as medianas na descrição dos resultados. No entanto, apesar destas limitações, os dados apresentados e descritos neste relatório constituem o primeiro estudo representativo das ações e atitudes filantrópicas e são, portanto, uma ferramenta útil para compreender melhor os níveis de solidariedade nas sociedades espanhola e portuguesa.



---

Fundação "la Caixa"